

Período Anterior a Interferência (PAI) em cultivares de soja de ciclos intermediário e precoce

Eliana Fernandes Borsato¹, Luis Henrique Penckowski², Evandro Maschietto³

Fundação ABC, Setor de Herbologia, Castro, PR, Brasil (eliana@fundacaoabc.org)¹, 2Fundação ABC, Setor de Herbologia, Castro, PR, Brasil², Fundação ABC, Setor de Herbologia, Castro, PR, Brasil³

Para intensificar o uso da área é comum o cultivo de duas safras no verão, realizado com cultivares com ciclo mais curto. Na cultura da soja os estudos de matocompetição se referem aos cultivares antigos de ciclo mais longo. Para verificar a diferença no período anterior à interferência (PAI) entre um cultivar de ciclo intermediário (M5917 IPRO) e precoce (Brasmax Raio IPRO), foi conduzido um experimento na safra 2017/2018, no Campo Demonstrativo e Experimental da Fundação ABC em Ponta Grossa, PR. O delineamento experimental foi blocos ao acaso em esquema de faixa com dois cultivares e nove períodos de convivência, totalizando 18 tratamentos com quatro repetições. As faixas foram: cultivares M5917 IPRO e Brasmax Raio IPRO. Os períodos de convivência entre cultura e plantas daninhas foram: 0, 8, 15, 21, 29, 35, 43, 49 e 129 dias após a emergência; o controle foi realizado com glyphosate (960 g e.a.ha⁻¹). A infestante predominante foi *Urochloa plantaginea* (298 plantas.m⁻²). Para determinar o PAI os dados da produtividade relativa foram ajustados ao modelo de regressão não-linear do tipo log-logístico, software R, considerando perda aceitável de 5%. Houve interação entre cultivar e período de convivência e os cultivares foram analisados separados. Para Brasmax Raio IPRO o PAI foi de 22 dias e de 34 dias para M5917 IPRO, sendo a necessidade de controle mais cedo em cultivares precoces. Quando a convivência ocorreu durante todo o ciclo houve redução de 90% na produtividade do Brasmax Raio IPRO e de 100% para M5917 IPRO.

Palavras-chave: matocompetição, glyphosate, produtividade relativa

Apoio: Fundação ABC